

**TURMA:**

**NOME:**

## 12º SIMULADO DE HISTÓRIA

33. (PUCCamp SP) O fim da década de 20 é marcante para as economias dos países latino-americanos que sofreram fortemente o impacto da Quebra da Bolsa de Nova York. Esse episódio, em 1929, ocorreu devido a vários fatores, dentre os quais é correto citar:

- (A) o aumento desproporcional do consumo em relação à produção, no clima do *way american of life*, que provocou um colapso na relação entre oferta e procura, causando a falência do estado de bem-estar social.
- (B) o excesso de gastos e investimentos dos Estados Unidos com a reconstrução da Europa no entre guerras, ação que desestabilizou sua balança comercial, provocando a ruína de muitos bancos e empresas que receberam calote de seus devedores.
- (C) o exagero de investimentos em ações, nesse país, por parte de empresários e especuladores estrangeiros que apostaram simultaneamente no dólar como moeda forte e estável, fazendo implodir o mercado mundial de ações.
- (D) a falência da política baseada no liberalismo econômico e denominada *new deal*, que pregava a não interferência do Estado na economia e estimulava as importações em ritmo acelerado.
- (E) o encalhe nas vendas das ações que foram disponibilizadas após uma expansão econômica sem controle, acarretando queda abrupta de preços, falências, interrupção de acordos econômicos internacionais e desemprego em massa no país.

34. (PUCCamp SP) “São Paulo, 13 de junho de 1929Manu, três horas duma noite que além de ser noite de sábado, está de neblina formidável. Noite de sábado já é uma das coisas mais humanas de São Paulo, todos os húngaros, tchecos, búlgaros, sírios, austríacos, nordestinos saem passear (...)”

(Carta de Mário de Andrade a Manuel Bandeira. In: MORAES, Marco Antonio (org). *Correspondência. Mário de Andrade & Manuel Bandeira. São Paulo: EDUSP, 2001. p. 427*)

No ano em que a carta citada foi escrita, ocorreu, com grande impacto mundial, a quebra da bolsa de Nova York. Entre as principais causas desse fenômeno, pode-se destacar:

- (A) o consumo desenfreado da população norte-americana que estimulou uma invasão massiva de produtos de nações europeias, então recuperadas da crise econômica que haviam enfrentado após a I Guerra.
- (B) a rápida desvalorização de ações, juntamente com a tentativa simultânea de venda das mesmas por parte de investidores que enfrentaram, nessa época, o efeito da superprodução.
- (C) a prática desregulada do lema liberal “laissez faire, laissez passer” (deixai fazer, deixai passar) em um país de industrialização incipiente, cujo equilíbrio da balança comercial dependia das exportações de produtos primários.
- (D) o gasto excessivo e os investimentos sem retorno que ocorreram durante o Plano Marshall, causando a falência em “efeito dominó” de empresários, investidores e bancos.
- (E) o desemprego que marcou a Grande Depressão, provocando o congelamento de preços e a paralisia das atividades comerciais, acompanhado do descontrole operacional na bolsa de valores.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 35

O capitalismo nasceu sob a égide da aceleração. Quanto menos tempo despendido, mais produtos a serem transformados em mercadoria. “Tempo é dinheiro” significa o mais das vezes: menos tempo traz mais dinheiro. A identidade supõe aqui inversão de grandezas. Na competição comercial dá-se o mesmo. Quem chega antes, quem se

adiante na roda do calendário e do relógio, terá maiores oportunidades de vender. Quem já chegou, já ganhou espaço e poder. Concorre quem mais corre.

(BOSI, Alfredo. *Entre a literatura e a história*. São Paulo: Ed. 34, 2013. p. 355)

35. (PUCCamp SP) A quebra da bolsa de Nova York (1929) culminou em uma notável crise do *capitalismo*. Essa crise acarretou a revisão de alguns princípios, dentre os quais se destacou.

- (A) o liberalismo econômico, que tornara possível a produção de bens de consumo muito acima das necessidades do mercado, sem mecanismos de regulação.
- (B) o protecionismo estatal, que permitirá a expansão descontrolada do crédito bancário, resultando em dívidas pendentes, assumidas pelo Estado.
- (C) a democracia liberal, que possibilitara a melhoria da qualidade de vida da população de menor renda e seu acesso ao consumo, não atendido pelo mercado, o que provocou revolta e quebra-quebras.
- (D) o keynesianismo, que estimulava a concentração do consumo nas classes médias e altas, dificultando a ampliação do mercado interno e engessando o crescimento.
- (E) a privatização vigente dos serviços públicos e da seguridade social, que desonerava os Estados, mas punha em risco a qualidade de vida e as condições de trabalho dos cidadãos.

36. (ESPCEX) Nos primeiros anos da década de 1930, o mundo assistiu a uma grave crise econômica que atingiu boa parte do mundo capitalista. Para combatê-la o governo dos Estados Unidos da América adotou um conjunto de medidas que ficou conhecido como New Deal. Esse programa:

- (A) diminuiu a intervenção do Estado na economia.
- (B) aumentou a intervenção do Estado na economia.
- (C) retirou a presença do Estado da economia.
- (D) tornou a economia americana mais liberal.
- (E) provocou a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, dando origem ao episódio que ficou conhecido como a “quinta-feira negra”.

37. (Centro Universitário de Franca SP) É correto afirmar que a ascensão de Hitler e dos nazistas ao poder na Alemanha:

- (A) ocorreu no contexto de crise do pós-guerra, quando o Partido Nazista foi criado e promoveu um golpe de Estado bem sucedido na cidade de Munique.
- (B) foi favorecida pelos efeitos da crise de 1929, pois as bases de apoio do Partido Nazista cresceram devido ao aumento do desemprego e à radicalização política.
- (C) se concretizou no período de recuperação econômica devido ao aumento das exportações e dos investimentos norte-americanos, que amenizaram os efeitos da crise do pós-guerra.
- (D) foi consolidada a partir do crescimento dos partidos de esquerda, quando socialistas e comunistas obtiveram resultados expressivos nas eleições parlamentares e se uniram aos nazistas no parlamento alemão.
- (E) ocorreu no contexto da crise de 1929, quando os partidos moderados ganharam força, obtendo a maioria das cadeiras no parlamento alemão com propostas liberais para superar a depressão econômica.

38. (FGV) Hitler referia-se frequentemente à necessidade da guerra, oscilando do ponto de vista mítico ao do estrategista militar (...) e toda sua concepção de política se apoiava sobre a necessidade histórica de assegurar ao povo alemão seu espaço vital. Como o espaço vital sempre fora conservado ou conquistado pela luta, não via outra alternativa senão fazer uso ‘defensivo’ da guerra, que seria o ‘objetivo derradeiro da política’.

LENHARO, A., *Nazismo. “O triunfo da vontade”*. São Paulo: Ática, 1998, p. 75.

O “espaço vital” evocado na Alemanha nazista referia-se:

- (A) a territórios localizados a leste da Alemanha e às áreas cedidas à França pelo Tratado de Versalhes.
- (B) ao território alemão, que deveria ser defendido das investidas expansionistas de franceses, poloneses e eslovacos.

- (C) aos territórios localizados na África, onde minorias alemãs eram oprimidas pelas elites locais.
- (D) aos territórios e países controlados por regimes fascistas como Espanha, Portugal e Itália.
- (E) às terras dos judeus, em toda a Europa, que deveriam ser incorporadas aos domínios alemães.

39. (PUC RS) O período Entre Guerras (1918-1939) assistiu à emergência de uma crise em vários países europeus, resultando em partidos políticos e movimentos sociais hostis ao chamado Estado Liberal e ao socialismo de orientação marxista. Na Itália, o Partido Nacional Fascista chega ao poder em 1922. Processo semelhante ocorre na Alemanha, com a ascensão do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (Partido Nazista) em 1933. Sobre a atuação desses dois partidos, afirma-se:

- (A) Ambos os partidos barraram a intervenção estatal na economia em nome do *laissez-faire*.
- (B) Apesar de serem hostis ao comunismo, buscaram uma aliança para combater o capitalismo internacional.
- (C) Ambos socializaram os meios de produção e extinguiram a sociedade de classes em nome de uma sociedade igualitária.
- (D) Os dois partidos restringiram direitos e liberdades civis, subordinando a sociedade ao Estado e suprimindo os demais partidos políticos.
- (E) Seus líderes – Mussolini e Hitler – divergiam quanto ao apelo às massas, valendo-se de discursos com forte conteúdo nacionalista.

40. (UNITAU SP) “No nazismo, temos um fenômeno difícil de submeter à análise racional. Sob um líder que falava em tom apocalíptico de poder ou destruição mundiais, e um regime fundado numa ideologia absolutamente repulsiva de ódio racial, um dos países mais cultural e economicamente avançados da Europa planejou a guerra e lançou uma conflagração mundial que matou mais de 50 milhões de pessoas”.

*KERSHAW, Ian, 1993, p.3-4, apud HOBSBAWM, Eric. A era dos extremos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p.113.*

Em linhas gerais, podemos caracterizar a ideologia nazista como:

- (A) nacionalista e pluripartidarista.
- (B) racista e internacionalista.
- (C) marxista e pacifista.
- (D) estadista e anticapitalista.
- (E) nacionalista e anticomunista.

41. (Fac. de Ciências da Saúde de Barretos SP) A ascensão do fascismo, na Itália da década de 1920, foi facilitada.

- (A) pelo apoio logístico oferecido pela Alemanha nazista, pela ascensão dos grupos paramilitares da direita italiana e pelo fim da monarquia.
- (B) pelo avanço do expansionismo italiano no Norte da África, que aumentou a popularidade dos chefes militares e os levou a ingressar na política.
- (C) pela categórica vitória italiana na Primeira Guerra Mundial, que reforçou a convicção de que o país deveria liderar os países liberais do Ocidente.
- (D) pelo declínio da influência política dos partidos de esquerda, pelo fortalecimento dos sindicatos anarquistas e pela supressão do exército nacional.
- (E) pela crise econômica do pós-Primeira Guerra Mundial, pela crise do Estado liberal e pelo aumento da violência nas manifestações políticas.

42. (Fac. Direito de Sorocaba SP) Os “fasci di combattimento”, que deram origem ao fascismo na Itália, surgiram em 1919 com o objetivo de:

- (A) restaurar a monarquia italiana existente antes da conclusão do processo de unificação em 1870.
- (B) combater o movimento operário italiano e os grupos de esquerda em meio à crise revolucionária vivida pelo país.
- (C) retomar para o país os territórios da Alsácia e da Lorena, perdidos para a França no final da guerra.
- (D) combater o discurso pacifista da Igreja Católica, reafirmando princípios belicosos, laicos e anticlericais.

(E) reafirmar os laços entre a Itália e a Alemanha, manifestando solidariedade ao líder nazista Adolf Hitler.

43. (UNESP SP)

A Itália deseja a paz, mas não teme a guerra.  
A justiça sem a força é uma palavra sem sentido.  
Nós sonhamos com a Itália romana.

Os três lemas acima foram amplamente divulgados durante o governo de Benito Mussolini (1922-1943) e revelam características centrais do fascismo italiano:

- (A) a perseguição aos judeus, a liberdade de expressão e a valorização do direito romano.
- (B) o culto ao corpo, o pacifismo e a ânsia de voltar ao passado.
- (C) o nacionalismo, a valorização do espírito clássico e o materialismo.
- (D) a beligerância, o culto à ação e o esforço expansionista.
- (E) o revanchismo, a socialização da economia industrial e a perseguição aos estrangeiros.

44. (PUC RJ) A ascensão dos partidos fascistas na Itália (1922) e na Alemanha (1933) apresenta muitas diferenças, mas, ao mesmo tempo, tem aspectos comuns. A esse respeito podemos afirmar:

- I. Diversos grupos sociais na Alemanha e na Itália se sentiam ameaçados politicamente após a Primeira Guerra Mundial e também após a revolução na Rússia pela ascensão política dos movimentos da esquerda revolucionária.
- II. O discurso sobre a superioridade racial unia italianos e alemães em um mesmo projeto ideológico e constituía uma base sólida de aliança entre o Partido Fascista Italiano e o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães.
- III. Após a Primeira Guerra Mundial, crescia entre italianos e alemães, e mesmo em toda a Europa, uma forte descrença na adoção da democracia liberal como o modelo político a ser seguido. Com isso, teorias autoritárias ganharam espaço no cenário político desses países.
- IV. A rápida recuperação militar e econômica da Alemanha e da Itália precedeu a ascensão dos partidos fascistas que sustentavam uma plataforma política militarista e expansionista.

São afirmativas corretas:

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I e III, apenas.
- (C) III e IV, apenas.
- (D) II e IV, apenas.
- (E) I e IV, apenas.

**Final Da Prova De História**